

NÚMERO 51



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Características psicométricas da versão Portuguesa da *Career Decision Self-Efficacy Scale–Short Form* (CDSE–SF)

José Tomás da Silva¹, Maria Paula Paixão¹ & Ana Margarida Albuquerque¹

Neste trabalho faz-se uma síntese dos principais resultados obtidos na adaptação da versão curta da *Career Decision Self-Efficacy Scale* (CDSE-SF: Taylor & Betz, 1983), em amostras de respondentes Portugueses. Depois de uma breve apresentação do instrumento (base teórica, dimensões e propriedades métricas em amostras internacionais), os autores expõem, sucintamente, as principais evidências recolhidas até à data, acerca da precisão/fiabilidade e de validade dos resultados, em distintas amostras nacionais de estudantes de diferentes níveis de escolaridade. De seguida, recorrendo a uma amostra não probabilística de 123 estudantes do 9º ano de escolaridade, faz-se uma análise da precisão dos resultados e examina-se a validade estrutural das respostas aos 25 itens da CDSE-SF. Por fim, apresentam-se algumas das necessidades de investigação futuras com esta escala.

PALAVRAS-CHAVE: Tomada de decisão; Auto-eficácia; Precisão; Validade; Estrutura factorial.

1. Introdução

A auto-eficácia de carreira, nas três últimas décadas, revelou ser “um conceito muito útil para a avaliação e a facilitação do processo de desenvolvimento de carreira ao longo do curso de vida” (Gainor, 2006, p. 161). Um conceito-chave da teoria sócio-cognitiva de Bandura (1977, 1986, 1997), a auto-eficácia, foi introduzido no estudo do comportamento vocacional por Hackett & Betz (1981). Neste trabalho seminal as autoras delinearam, especificamente, as potencialidades do conceito para um melhor entendimento e elucidação das escolhas e das trajectórias de carreira das mulheres, mas já nessa ocasião defenderam e propuseram a sua generalização a outros grupos de indivíduos, bem como a outros aspectos do desenvolvimento vocacional (Hackett & Betz, 1981). Desde essa altura o conceito tem sido aplicado a múltiplas áreas do desenvolvimento académico e vocacional, assim como a distintas populações e grupos (Betz, 2001; 2007; Hackett & Betz, 1995; Lent & Hackett, 1987).

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra.

O desenvolvimento da teoria Sócio-Cognitiva de Carreira (TSCC) na década de 90 (Lent, Brown, & Hackett, 1994), ao unificar elementos da teoria de sócio-cognitiva de Bandura com conceitos extrapolados de outras teorias da carreira (Gottfredson, Holland, Krumboltz e Super) veio fortalecer e expandir o interesse da investigação sobre o conceito e o seu papel no desenvolvimento vocacional

A TSCC e, especialmente, os conceitos de auto-eficácia, expectativas de resultados, objectivos, suportes e barreiras contextuais nela contemplados, é utilizada para explicar os processos psicossociais implicados na formação dos interesses e das escolhas vocacionais, nos comportamentos de persistência *versus* desistência na prossecução de objectivos vocacionais contemplados, na realização académica e vocacional e, mais recentemente, no bem-estar e ajustamento psicossocial geral (Lent, 2004; Lent & Brown, 2006; Sheu & Lent, 2009).

Em todos estes processos o conceito de auto-eficácia tem-se revelado como um mecanismo fundamental, emergindo em muitos casos como o principal preditor comparativamente a outros construtos psicológicos tradicionais, tais como a aptidão cognitiva, os interesses vocacionais, ou outras variáveis sócio-demográficas, como é o caso do sexo ou do estatuto socioeconómico (Multon, Brown, & Lent, 1991; Lent et al., 1994).

Vários estudos de tipo quantitativo-descritivo, experimentais e correlacionais, foram promovidos com o objectivo de compreender qual a relação e a influência da auto-eficácia em múltiplas variáveis cognitivas, afectivas, motivacionais e comportamentais como, por exemplo, os interesses vocacionais, a indecisão de carreira, a escolha de carreira, a persistência e o sucesso escolar, e o confronto de acontecimentos geradores de *stress* na carreira.

Por outro lado, a investigação sobre a auto-eficácia não se confina ao estudo do comportamento vocacional das mulheres (e.g., Betz & Hackett, 1981) e inúmeros estudos têm sido realizados com grupos muito diversos no que diz respeito a características socio-demográficas, socio-económicas, e educacionais, incluindo por exemplo, estudantes de diferentes níveis de ensino (2º e 3º ciclos, secundário e universitário), adultos, grupos multiculturais e multiraciais, e amostras internacionais (pertencentes a países ocidentais e orientais).

Assim, o conceito de auto-eficácia é hoje perspectivado como detentor de grande importância para a compreensão da carreira não apenas das mulheres, mas também de minorias raciais e étnicas, de pessoas com deficiências e com orientações sexuais diversas, de pessoas com passado criminal, bem como de qualquer indivíduo que apresente lacunas ou antecedentes insuficientes no acesso a fontes de informação necessárias para o desenvolvimento de crenças de auto-eficácia robustas.